



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**CLASSES MULTISSERIADAS: OS DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA M. E. I. E. F GABRIEL LUCINDO PEREIRA
EM DISTRITO DE AZEVÉM CAJAZEIRAS -PB**

ERIVÂNIA ESPEDITA DE SOUZA

CAJAZEIRAS-PB

2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**CLASSES MULTISSERIADAS: OS DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA M. E. I. E. F GABRIEL LUCINDO PEREIRA
EM DISTRITO DE AZEVÉM/CAJAZEIRAS -PB**

Monografia apresentada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção de nota.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Lucinete Fortunato

**CAJAZEIRAS – PB
2018**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras – Paraíba

S729c Souza, Erivânia Espedita de.
Classes multisseriadas: os desafios e práticas pedagógicas da educação do campo na escola M.E.I.E.F. Gabriel Lucindo Pereira - distrito de Azevém/Cajazeiras - PB / Erivânia Espedita de Souza. - Cajazeiras, 2018. f. 59.
Bibliografia.
Orientadora: Profa. Maria Lucinete Fortunato.
Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2018.
1. Educação de campo. 2. Classe Multisseriada. 3. Práticas pedagógicas.
I. Fortunato, Maria Lucinete. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS


CDU - 37.018.51

ERIVÂNIA ESPEDITA DE SOUZA


**CLASSES MULTISSERIADAS: OS DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA M. E. I. E. F GABRIEL LUCINDO PEREIRA
EM DISTRITO DE AZEVÉM/CAJAZEIRAS - PB**

Aprovada em: 14 de março de 2018

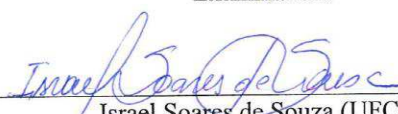
BANCA EXAMINADORA



Maria Lucinete Fortunato (UFCG)
Orientadora



Mariana Moreira Neto (UFCG)
Examinadora



Israel Soares de Souza (UFCG)
Examinadora

CAJAZEIRAS – PB

2018

RESUMO

Este estudo parte de uma reflexão voltada para a Educação do Campo. Busca identificar algumas das dificuldades enfrentadas nas práticas pedagógicas do ensino multisseriado, para obter resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Tem como *locus* de pesquisa a Escola Gabriel Lucindo Pereira, localizada no Distrito de Azevém, zona rural do município de Cajazeiras-PB. A base teórica partiu de uma discussão acerca da problemática em questão nos trabalhos de Arroyo, Caldart e Molina (2004), Leite (1999), Fernandes (2006), entre outros. Para realizar a reflexão sobre os desafios educacionais no ensino multisseriado e apreender fatores que interferem nesse tipo de educação buscamos fundamentos nos seguintes autores: Santos (2014), Toledo (2006), Hage (2006) e Klein & Ribeiro (1991). Além disso, utilizamos como fonte as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo. Consideramos, também, a ausência do Estado frente a tais questões e a necessidade de edificação dessas escolas, a exemplo da escola do Distrito de Azevém, uma vez que, o surgimento das escolas no meio rural, veio através de movimentos sociais organizados pelos próprios moradores para garantirem a educação dos seus filhos. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma metodologia descritiva e exploratória na referida escola.

Palavras-Chave: Educação do Campo, Práticas Pedagógicas, Classes Multisseriadas.

À Deus pelo dom da vida e ao meu Pai Edval
por ter sido a base fundamental para realização
deste curso.

Dedico

AGRADECIMENTOS

À Deus, antes de tudo, razão de minha existência, que com sua luz e infinita sabedoria guiou-me durante esta escolha pela licenciatura plena em História e concedeu-me forças nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

Ao meu Protetor Espiritual, que mesmo invisível, sinto sua luz e força dentro de meu coração, me orientando, protegendo em todos os momentos de minha vida.

Aos meus pais Edval e Espedita, por todo seu amor e dedicação, pois, sem eles eu não teria chegado até aqui. Amo vocês!

Ao meu esposo Francisco por está comigo em todos momentos dando-me força e coragem de seguir em frente na conquista de meus objetivos. A você meus beijos!

Aos meus irmãos Geraldo e Edvan pelos incentivos e em especial a minha irmã Gerlane que se tornou ao longo dessa jornada uma grande parceira me apoiando nos momentos difíceis estando presente em todos eles. À vocês muito obrigada!

À minha princesa Maria Clara uma sobrinha maravilhosa que dá luz e alegria para a minha vida.

Ao meu príncipe Tiago, por quem tenho um carinho muito grande, meu sobrinho abençoado.

À minha orientadora Dr. Maria Lucinete Fortunato pelo incentivo, paciência e atenção, dedicou-me parte de seu tempo me orientando na realização deste trabalho.

À todos os professores do curso de História, que foram tão importantes no desenvolvimento da minha vida acadêmica.

À minha amiga Danielly por sua amizade e suas energias positivas e contribuições na minha vida acadêmica.

Agradeço aos demais colegas de turma que torceram para a concretização desta obra. À todos muito obrigado!

À todas as professoras e funcionários da escola Gabriel Lucindo Pereira e a todos do Distrito de Azevém que, de uma forma ou de outra, contribuíram para realização deste trabalho.

À todos meu muito obrigado!

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 - Localização do Distrito de Azevém em relação ao Município de Cajazeiras.....	28
Imagem 02 - Delimitação territorial do Distrito de Azevém.....	28

LISTA DE FOTOS

Foto 01 - Escola M. I. E. F. Gabriel Lucindo Pereira	31
Foto 02 - Sala das Séries Pré-Escolar 1 ^a e 2 ^a ano.....	33
Foto 03 - Sala das Séries 3 ^a , 4 ^a e 5 ^a ano.....	34
Foto 04 - Pátio escolar e Banheiros.....	34
Foto 05 - Pátio escolar e Cozinha.....	35
Foto 06 - Laboratório de informática, Sala de vídeo e Biblioteca.....	35
Foto 07 - Laboratório de informática, Sala de vídeo e Biblioteca.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidades de séries e alunos.....	32
Tabela 2 - Número de funcionários e funções.....	33
Tabela 3 - Estrutura física da escola.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Especial de Ensino

CEB - Câmara de Educação Básica

CNE - Conselho Nacional de Educação

EFA's - Escola Família Agrícolas

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação

MEC - Ministério de Educação e Cultura

MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

PEE - Plano Estadual de Educação

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PNE - Plano Nacional de Educação

PME - Plano Municipal de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

PRONERA- Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

SECAD - Sistema de Educação Continuada a Distância

SME - Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1	15
EDUCAÇÃO DO CAMPO: LIMITES E DESAFIOS.....	15
1.1 O DEBATE SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO	15
CAPÍTULO 2	22
ENSINO MULTISSERIADO: O SABER ESCOLAR NA DIVERSIDADE.....	22
2.1 ENSINO MULTISSERIADO E ESPAÇO ESCOLAR	22
2.2 REFLEXÃO ACERCA DOS DESAFIOS EDUCACIONAIS NO ENSINO MULTISSERIADO	24
CAPÍTULO 3	28
O ENSINO MULTISSERIADO NA ESCOLA GABRIEL LUCINDO PEREIRA	28
3.1 BREVE HISTÓRICO DO DISTRITO DE AZEVÉM.....	28
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA GABRIEL LUCINDO PEREIRA	31
3.3. DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA GABRIEL LUCINDO PEREIRA	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS:	49
APÊNDICE 1	51
APÊNDICE 2	54
APÊNDICE 3	55
APÊNDICE 4	57

INTRODUÇÃO

A Educação escolar é algo indispensável na vida do ser humano. É responsável pelo desenvolvimento social, cultural e econômico, fazendo-se presente na vida de todos os cidadãos. Todos nós dependemos dela para o nosso cotidiano e para garantir a permanência na sociedade de uma forma mais igualitária.

O Brasil é um país cujo desenvolvimento educacional tem passado por muitas dificuldades, avanços e retrocessos. Um processo de lutas e conquistas, com o objetivo de melhorias, principalmente na educação do campo, uma vez que, as dificuldades se maximizam quando se trata da educação escolar em salas multisseriadas¹, pois, são inúmeros os fatores que contribuem para dificultar o trabalho docente nessa organização de ensino.

A educação do campo possui uma realidade diferente da que existe na cidade, contudo, os conteúdos trabalhados na zona rural não consideram as especificidades deste contexto em relação à realidade urbana. O professor, como mediador entre a construção do saber e a compreensão social dos alunos, recebe a desafiadora missão de identificar que, o homem do campo também é importante para as transformações do meio social, desmistificando o meio rural como lugar de atraso e de desigualdade.

Neste sentido, deve buscar trabalhar os aspectos presentes na própria comunidade em que leciona, relacionando-os com os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula e exercitando uma educação contextualizada. Essas questões levam o professor a refletir sobre o trabalho multisseriado, sobretudo no desenvolvimento das práticas pedagógicas, pois é muito difícil obter êxito na aprendizagem devido à grande diversidade de série/idade em um mesmo espaço.

Na multissérie, o modo como os professores trabalham as atividades varia de acordo com o nível de aprendizagem, com atividades coletivas ou individuais, conforme as especificidades de cada aluno, o que dificulta muito a metodologia do professor, tendo que aplicar o mesmo conteúdo diferenciando as atividades em níveis de dificuldades, o que acaba interferindo no processo de aprendizagem dos alunos.

É um trabalho árduo e difícil de ser realizado. Requer do professor empenho e dedicação, dentro dos limites impostos para atender a todos, o que nem sempre será possível,

¹Sala multisseriada é uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, simultaneamente, na mesma sala de aula, com várias séries do ensino fundamental (FERRI, 1994).

embora, não impeça que o docente busque oferecer um ensino de qualidade para o desenvolvimento da aprendizagem.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas docentes que lecionam na Escola M. E. I. E. F. Gabriel Lucindo Pereira, localizada no Distrito de Azevém - Cajazeiras –PB, considerando o processo de ensino-aprendizagem ali desenvolvido e identificando suas dificuldades, limites e desafios. Para a realização deste estudo se fez necessário uma pesquisa de campo, observando o desenvolvimento das práticas pedagógicas em salas multisseriadas e por meio de questionários aplicados as professoras da referida escola.

A razão da escolha desta temática surgiu a partir de uma experiência profissional na referida escola, onde é perceptível a dificuldade que os alunos e professoras enfrentam no cotidiano escolar, para desenvolver as atividades pedagógicas e na própria aquisição e produção de conhecimento dos alunos ao sair dessa organização de ensino.

Com a finalidade de atingir os objetivos pensados, a pesquisa de pesquisa de campo foi de caráter bibliográfico e exploratório, fundamentada em livros acadêmicos, artigos e monografias publicadas, bem como na legislação vigente e, também, por meio de questionários aplicados as professoras da referida escola. Para a análise dos dados, foi desenvolvido o método descritivo e exploratório. O trabalho está dividido da seguinte forma:

O primeiro capítulo apresenta um debate acerca da dos limites e desafios da educação do campo.

O segundo capítulo se refere ao ensino multisseriado refletindo o saber escolar na sua diversidade discente em um mesmo espaço. Apresenta, ainda, os desafios educacionais enfrentados nessa modalidade de ensino.

O terceiro capítulo apresenta um breve histórico do Distrito de Azevém, situado no município de Cajazeiras - PB, trazendo a sua localização, aspectos históricos, econômicos, sociais e culturais. Seguido com uma discussão acerca do ensino multisseriado na Escola Gabriel Lucindo Pereira e a caracterização da sua estrutura física e humana, além de uma breve descrição acerca dos desafios educacionais e práticas pedagógicas desenvolvidas na referida escola de acordo com as respostas dos questionários da referida pesquisa.

E, por último, as considerações finais, as quais fazem uma breve reflexão sobre a Educação do Campo em sala multisseriada destacando a realização do trabalho do professor, que ao se deparar com os limites e desafios nesse processo de ensino/aprendizagem buscam desenvolver suas práticas pedagógicas da melhor forma possível para obter resultados de qualidade no ensino-aprendizagem dos alunos.

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO DO CAMPO: LIMITES E DESAFIOS

1.1 O DEBATE SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Quando pensamos na Educação do Campo, estamos diante de um conceito ainda em desenvolvimento que envolve ideias teóricas e políticas. Segundo Fernandes (2006, p.28), “a Educação do Campo nasceu das demandas dos movimentos camponeses na construção de uma política educacional para os assentamentos de reforma agrária.” Esse modelo de educação diferenciado é destinado para a formação das comunidades camponesas.

Neste sentido, as discussões acerca da Educação do campo no cenário político são bem atuais, pois, “o conceito Educação do Campo não existia há dez anos.” (FERNANDES, 2006, p.28). Corroborando com a afirmação de Fernandes, Pereira (2009), reconhece que somente em meados de 1990 por meio de pressões dos movimentos sociais, os órgãos governamentais passaram a atender as necessidade do povo do campo com relação à educação.

Segundo Molina (2006), com a ausência dos órgãos governamentais em relação à construção das escolas rurais, as próprias comunidades se organizaram em busca de garantir a educação de seus filhos, através de movimentos sociais, como por exemplo: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, sindicatos dos trabalhadores rurais, dentre outros, vinculados com a educação popular, com o apoio de partidos políticos de esquerda.

Desta forma, SANTOS (2011, p.15) apresenta proposta com relação a atuação do Movimento Sindical na luta por uma educação do campo na mudança desse cenário, tais como:

Lutar pela construção e inclusão da educação do campo, enquanto política pública, nos Planos: Nacional de Educação (PNE), Estaduais de Educação (PEE), e Municipais de Educação (PME) de Educação; Reivindicar a extinção da política de nucleação das escolas do campo em área urbana e lutar pela expansão das redes de ensino estadual e municipal nas comunidades rurais; Participar da coordenação política e pedagógica dos programas governamentais voltados para a educação do campo; Reivindicar orçamentos para a educação de pessoas jovens, adultos e também idosos; Lutar e apoiar a implementação de escolas técnicas e Escola Família Agrícolas EFA's; Estimular parcerias para execução de programas de educação do campo; Sensibilizar e capacitar os dirigentes sindicais para atuação e representação nos diversos espaços políticos voltados para implementação das políticas públicas de educação do campo, bem como a implementação das diretrizes; Participar de Conselhos de Educação.

Como resposta às demandas e lutas dos movimentos sociais, em 1998, surgiu o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) para ser desenvolvido em áreas de Reforma Agrária. De acordo com Molina (2004), o PRONERA foi uma das conquistas das reivindicações/mobilizações dos movimentos sociais no campo, em especial o MST, que foi o primeiro a levantar a bandeira de luta por uma educação de qualidade para a classe trabalhadora do campo. Segundo o autor, o PRONERA tem se tornado uma estratégia de democratização do acesso à escolarização para os trabalhadores das áreas de Reforma Agrária no País, em diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento. Portanto, a escola do campo é, necessariamente, um projeto de escola que se articula com os projetos sociais e econômicos do campo.

Com base nesta compreensão, Arroyo (2004 p.23), discute como deveria ser trabalhada e desenvolvida a Educação do Campo defendendo que:

(...) A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas, sobretudo deve ser educação, no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz.

A Resolução CEB/CNE nº 2, de 28 de abril de 2008, por sua vez, considera que a Educação do Campo deve partir da seguinte compreensão:

A Educação do Campo compreende a educação básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros.

A partir dessa compreensão, falar sobre a educação do campo, é necessário conhecer a vida das pessoas que estão nesse universo, as suas organizações e os vínculos construídos. Esse espaço de acordo com Fernandes (2012, p. 744), “[...] é o espaço de vida do camponês. É o lugar ou os lugares construídos a partir da diversidade da cultura camponesa.” Mas, o que seria esse espaço? Seria o espaço do desenvolvimento da produção agrícola e/ou pecuária, do conhecimento, da cultura, da relação entre os próprios da comunidade. É a partir desses enunciados que podem ser identificadas as características dessa população, para que seja

oferecida uma política pública que atenda a essas especificidades. No entanto, isso não ocorre de forma “natural”.

Segundo Júnior e Netto (2011), a educação brasileira nos últimos anos vem passando por diversas modificações. Essas transformações são decorrentes de lutas de movimentos sociais que aos poucos começaram a conquistar espaço no desenvolvimento educacional do campo e nas comunidades à frente das escolas.

Percebe-se que, o surgimento das escolas do meio rural não foi algo planejado pelos órgãos governamentais, isso por falta de interesse dos mesmos na edificação dessas escolas. Dessa forma, as próprias comunidades, a exemplo do Distrito de Azevém, como veremos adiante, passaram a se organizar por meio de movimentos sociais em torno da defesa da criação de uma instituição que garantisse a educação de seus filhos.

Assim sendo, a Educação do Campo é uma educação voltada para os alunos da zona rural, que se desenvolveu ao longo do tempo, através de muita luta, com desafios que vem sendo enfrentados a partir de organização da sociedade civil e de discussões e reflexões acerca da temática.

Junior e Netto (2011, p. 46), ao discutirem a relação entre o espaço urbano e rural defendem que a educação no meio rural,

(...) foi historicamente relegada a espaços marginais nos processos de elaboração e implementação das políticas educacionais na realidade brasileira. Uma das possíveis interpretações para esse aspecto - embora não seja a única - diz respeito às sólidas fronteiras entre o espaço urbano e o espaço rural, marcadas por construções culturais hegemônicas do meio urbano que tendem a inferiorizar, estereotipar e segregar as identidades e subjetividades do meio rural.

Arroyo, Caldart e Molina (2004), também defendem que a Educação do campo sempre foi desvalorizada em relação à educação urbana, sobretudo no que diz respeito as atenções por parte do governo, as quais são bem divergentes de uma para outra. Neste sentido, os autores ressaltam que, a escola presente no meio rural sempre foi vista com inferioridade pelo sistema educacional brasileiro em relação à escola urbana, não se verificando avanços significativos até o final do século XX. De acordo com Leite, (1999, p.14) isso ocorreu porque:

A educação rural no Brasil, por motivos socioculturais, sempre foi relegada a planos inferiores, e teve por retaguarda ideológica o elitismo acentuado do processo educacional, aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos. Isso é coisa de gente da cidade”.

Azevedo e Queiroz (2010 *apud*, Teixeira e Lima, 2012 p.4) ao discutirem como se desenvolveu o ensino nas escolas das áreas rurais, apontaram problemas referentes a esse tipo de educação escolarizada, defendendo que tal desenvolvimento, historicamente,

(...) reflete de certo modo as necessidades que foram surgindo em decorrência da própria evolução das estruturas sócio agrárias do país. Foi nesse cenário que a educação rural consolidou-se, baseada no modelo unidocente ou de classes multisseriadas, sem quaisquer orientações político-pedagógicas e curriculares para esse modelo organizativo.

No âmbito dessa discussão, o próprio Ministério de Educação e Cultura - MEC (2005), vem reforçar a ideia de que a política educacional brasileira não deu a devida assistência às necessidades da educação do campo.

Constata-se, portanto, que não houve, historicamente, empenho do Poder Público para implantar um sistema educacional adequado às necessidades das populações do campo. O Estado brasileiro omitiu-se: (1) na formulação de diretrizes políticas e pedagógicas específicas para as escolas do campo; (2) na dotação financeira que possibilitasse a institucionalização e manutenção de uma escola com qualidade; (3) na implementação de uma política efetiva de formação inicial e continuada e de valorização da carreira docente no campo.

Essa constatação é reafirmada por Caldart (2004), que a educação do campo sempre foi colocada em segundo plano. No entanto, esta modalidade de ensino nos últimos tempos, vem ganhando notoriedade ao se problematizar a desigualdade existente entre a educação rural e urbana, visto que o povo do campo também tem direitos iguais a uma educação de qualidade e necessita desconstruir o modelo de “ignorância” que os representam buscando romper com a visão estereotipada de que o campo é espaço de desconhecimento sociocultural, sem entendimento dos diversos âmbitos da vida e sem identidade.

Para Leite (1999, p. 99):

A função primordial da escola é ensinar, transmitir valores e traços da história e da cultura de uma sociedade. A função da escola é permitir que o aluno tenha visões diferenciadas de mundo e de vida, de trabalho e de produção, de novas interpretações de realidade, sem, contudo, perder aquilo que lhe é próprio, aquilo que lhe é identificador.

De acordo com essa compreensão, Arroyo, Caldart e Molina (2004) afirmam que, a educação do campo deve buscar o aprofundamento dos conhecimentos da educação proposto pelo governo, além de preservar a continuidade cultural e a valorização da sua própria localidade.

Diante do exposto, fica claro o papel da escola rural na vida dos cidadãos, que deve ter como principal objetivo proporcionar um maior conhecimento educacional e social perante a sociedade além da valorização da própria cultura. É importante salientar que a educação do meio rural deve ser igualitária a educação do meio urbano.

Segundo as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo (2002, p.284), a identidade da escola do campo é definida da seguinte maneira:

Art. 2º - Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva do País.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica (2013, p.45), a educação do campo está garantida e assim especificada:

Art. 28: Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente.

- I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II- organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola;
- III- adequação a natureza do trabalho na zona rural.

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2007), defende o direito a uma educação sem nenhuma restrição.

A construção de uma política educacional nacional que assegure a esses brasileiros o direito a uma educação de qualidade e, ao mesmo tempo, respeite a diversidade cultural e reconheça a realidade diferenciada do campo, de forma a garantir o atendimento adequado das necessidades educativas das pessoas que ali vivem e trabalham, constitui-se um imperativo para o desenvolvimento sustentável, com inclusão e justiça social. Além de responder às reivindicações históricas dos movimentos sociais do campo, o fortalecimento da educação do campo é uma exigência da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). (MEC/Inep, 2007).

Outra questão relevante a ser discutida são os programas oferecidos para as escolas do campo, que também tem sido desenvolvidos na Escola Gabriel Lucindo Pereira, tais como:

Programa Escola Ativa, Pacto Nacional Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Escolas Conectadas, Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

O Programa Escola Ativa foi criado em 1997, tendo como objetivo de melhorar a qualidade e desempenho escolar de classes multisseriadas das escolas do campo, implementando recursos pedagógicos que estimulem a construção do conhecimento do aluno e capacitar professores.

O PNAIC partiu da iniciativa do governo federal através do MEC, criado em 2012, tem como principal desafio garantir que todas as crianças brasileiras até oito anos sejam alfabetizadas plenamente. Proporcionando maior desempenho educacional do docente através de capacitações desenvolvidas a partir de uma formação continuada. Para isso, ele contempla a participação da União, estados, municípios e instituições de todo o país.

Essa formação se faz por meio de projetos lançados pelo governo, a exemplo do PNAIC, cuja sua realização acontece através da socialização entre professores que contribuem para o avanço no desenvolvimento dos alunos por meio de projetos e sequência didáticas.

O Programa Escolas Conectadas é desenvolvido através de formação online que oferece cursos certificados a educadores de todo o país. Desenvolvido pela Fundação Telefônica Vivo, a plataforma oferece, desde 2013, oportunidades formativas para professores com atuação em contexto rural. E em 2016 ampliou suas perspectivas, passando a se dedicar ao público de educadores tanto do campo quanto da cidade.

O PDDE consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar.

Programas como PNAIC, Escola Ativa e Escolas Conectadas, colaboram para a formação escolar se colocando como preservadores das suas próprias identidades políticas e sociais. No entanto, nem sempre esses programas são desenvolvidos, nem os educadores buscam aprofundarem seus conhecimentos e habilidades para lidar com as questões que envolvem o trabalho com o ensino multisseriado no cotidiano escolar.

Mesmo assim, embora com certos limites, o avanço da abrangência da educação para o povo do campo deve ser considerado, pois, é através dela que essas comunidades rurais passaram a ganhar forças e valores no meio em que se encontram inseridas.

Portanto, a Educação do Campo está vinculada a desafios e limites do seu próprio espaço, uma vez que, o ensino desenvolvido na zona rural é, preponderantemente, multisseriado e deve buscar ultrapassar os impasses entre o rural-urbano acima descritos, preservando ao mesmo tempo a identidade cultural das comunidades que ali compõem suas vidas, como veremos a seguir.

CAPÍTULO 2

ENSINO MULTISSERIADO: O SABER ESCOLAR NA DIVERSIDADE

2.1 ENSINO MULTISSERIADO E ESPAÇO ESCOLAR

O ensino multisseriado consiste em uma organização de ensino diferenciada, caracterizada por um modelo unidocente, ou seja, um único professor é responsável para atender várias séries em uma mesma sala de aula.

Ao refletir sobre as classes multisseriadas, Ximenes-Rocha e Colares (2013, p. 93), afirmam que:

As classes multisseriadas caracterizam-se por reunir em um mesmo espaço físico diferentes séries que são gerenciadas por um mesmo professor. São, na maioria das vezes, única opção de acesso de moradores de comunidades rurais (ribeirinhas, quilombolas) ao sistema escolar. (...) funcionam em escolas construídas pelo poder público ou pelas próprias comunidades, ou ainda em igrejas, barracões comunitários, sedes de clubes, casas dos professores entre outros espaços menos adequados para um efetivo processo de ensino-aprendizagem.

Nesse caso, é a partir do espaço escolar destinado ao desenvolvimento das atividades educacionais, que o professor começa a enfrentar limites e desafios para a realização do seu ofício, se deparando com inúmeras funções, tornando assim, o processo de ensino/aprendizagem mais desafiador.

Ferri (1994, p.67) aponta algumas dificuldades e limitações enfrentadas por professores que lecionam em classes multisseriadas:

(...) Há dificuldades de atendimento individual aos alunos; as crianças têm dificuldade de se adaptar à 5ª série, porque nas 5 séries é tudo mais compartimentalizado; o professor acumula cargos: é, também, a merendeira, faxineira, a diretora, o secretário. Existem dificuldades de acesso ao material didático e a biblioteca; atender quatro séries ao mesmo tempo é muito trabalhoso; tem que dar tarefa aqui, outra ali, não há tempo para ficar trabalhando com uma série só, porque as outras precisam de trabalho para que não fiquem paradas; as crianças de 1ª série, no processo de alfabetização são muito prejudicadas, não têm a atenção que precisariam; planejar para as quatro séries, fazer quatro planos por dia é demais a aprendizagem das crianças parece mais lenta, porque é muito dificultada pelo contexto em que as crianças vivem; eles quase não têm acesso a livros, quase nunca saem da comunidade, etc.; o professor que não mora na comunidade, não tem tempo de conhecer melhor a comunidade e seus alunos; e se depende de ônibus,

quase não tem tempo nem para dar o período de aula; são crianças muito diferentes entre si. Tem as de 7 e as de 13,14 anos. Os grupos são muito heterogêneos.

Essa concepção remete ao fato de que, diversas dificuldades encontradas na ação pedagógica das escolas multisseriadas estão ligadas aos problemas de admitir e lidar com a pluralidade existente dentro e fora da sala de aula, a fim de permitir um melhor desenvolvimento não só para o planejamento escolar como também na atuação do educador.

Ao refletir sobre a representação de classes multisseriadas, Rabello e Goldenstein (1986, p.13), apontam que para a realização de uma ação pedagógica adequada com a realidade destas classes é preciso pensar sobre tais questões:

Sem eliminar os programas mínimos, sem a eliminação das classes multisseriadas, sem eliminar as disciplinas e as diferenças de séries; é necessário oferecer um planejamento e execução de um trabalho que parta da coletividade da sala de aula, que permita a todos se expressarem de forma a se criar uma dinâmica e uma perspectiva de sistematização dos conhecimentos que todos, ainda que diferentemente têm.

A questão do planejamento, fundamentado na contextualização da educação, é um fator importante e discutido na multissérie, onde possa utilizar de meios oferecidos, esses através de programas como também da coletividade existente na sala de aula, não levado em consideração pode dificultar o processo de ensino aprendizagem dos alunos e do trabalho do docente.

Neste sentido, Colello (2005) discute algumas questões que complicam a realização do trabalho dos professores, e também apresenta fatores relevantes com relação a postura do professor junto a gestão de classe, tais como:

(...), necessidade de reflexão sobre sua maneira de atuar em sala de aula; necessidade de reconhecer que ao se oportunizar trabalhos em grupos diferenciados ocorrerá aprendizagem mesmo sem a presença constante do professor, uma vez que a aprendizagem se dá por meio das relações sociais; necessidade de oferecer atividades diversificadas e flexíveis para que os grupos possam realizar, pois dessa maneira os diferentes graus de dificuldade das atividades propostas podem ser relativizados; mesmo reconhecendo a necessidade da organização do trabalho em grupos, há necessidade de variar sua organização a partir de critérios diferenciado; necessidade de identificar e compreender que nem sempre é possível controlar o ritmo de aprendizagem do aluno, pois este processo não ocorre somente dentro do espaço educativo escolar; garantir espaços de assembléias e/ou formas de apresentação dos trabalhos coletivos, oportunizando o desenvolvimento da dialogicidade entre os alunos; e, por último, que a partir do momento em que os objetivos e os critérios de avaliação são organizados

e discutidos com os alunos, é possível estabelecer um contrato pedagógico com eles acerca de suas atribuições em relação ao processo educativo, prevenindo-se, desta maneira, comportamentos inadequados.

A partir dessa compreensão, o professor deve conciliar o saber escolar com o conhecimento prévio dos alunos, para isso, também precisa aprender a manter o ritmo da atividade multisseriada harmoniosamente, mantendo a atenção contínua dos alunos, desafiando-os com atividades diversificadas que contemplem o nível de aprendizagem de cada aluno dentro da sala de aula, o que nem sempre é possível realizar.

Nesse caso, os professores devem se beneficiar da situação da sala de aula em que se deparam para possibilitar uma aprendizagem com maior proveito, o que nem sempre acontece, pois eles, geralmente não usufruem da diversidade dos alunos para a elaboração do planejamento didático voltado para uma aprendizagem coletiva, nem buscam motivar os alunos em desenvolver seu senso crítico. Ao contrário disso, os educadores sistematizam suas aulas com contextos de acordo a cada nível de ensino e acabam enfrentando diversos problemas, principalmente para trabalhar com as diversas disciplinas.

Diante da multissérie, trabalhar em sala de aula, com os diferentes níveis de conhecimentos dos alunos, se apresenta como uma necessidade primordial, pois, quando os professores estabelecem uma relação de comunicação entre as diferentes séries existentes encontram toda uma diversidade de personalidades, visões de mundo, níveis abstracionais etc. É dessa diversidade que surgem os desafios e problemas que envolvem o cotidiano da multissérie.

2.2 REFLEXÃO ACERCA DOS DESAFIOS EDUCACIONAIS NO ENSINO MULTISSERIADO

Como vimos o ensino multisseriado traz uma gama de desafios e limites a serem enfrentados por aqueles que se comprometem em ministrar esse tipo de ensino específico, no intuito de fazer a diferença na vida de seus discentes.

Para Santos (2014), as escolas rurais com a organização de ensino multisseriado, precisam desenvolver um ensino diferenciado por conta da diversidade de série/idade em um mesmo espaço. Porém, a realidade é outra, muitas vezes esse ensino é ministrado por professores despreparados, não existindo a presença familiar e/ou pedagógica, como intermediação necessária que são para melhor desenvolvimento educacional.

Toledo (2005, p. 06), aponta que tais questões vem favorecer a desestruturação das escolas da área rural:

Essa realidade tem gerado ao longo dos anos, a situação de precariedade em que viveu e ainda vive a escola do campo, seja em relação a estrutura física, seja pelo insuficiente grau de formação dos professores. Constituída essencialmente por sala multisseriada ou unidocente, essa escola se caracteriza por possuir uma sala e ter um só professor que ministra aulas para quatro séries iniciais do Ensino Fundamental no mesmo local e ao mesmo tempo.

Santos (2014), ainda ressalta que, professores e alunos não desistem do que almejam. Por mais que encontrem obstáculos buscam realizar seus papéis, pois são os desafios do cotidiano que identificam as classes multisseriadas. Ainda existe o desafio de suprir a carência dos alunos, não só no aprendizado como também no lado afetivo, exigindo que o professor busque a melhor forma de ministrar suas aulas sendo mais compreensivo e paciente diante dos alunos.

Dessa forma, a educação do campo tem sido desqualificada pelas dificuldades metodológicas para o trabalho com essa organização de ensino multisseriado que impera neste contexto, também pelo fato de que os professores não apresentam boa formação acadêmica e habilidades para atuar na educação do campo.

Além disso, Santos (2014) afirma que, os professores sentem-se esquecidos e sem o apoio necessário das secretarias de educação para a realização do seu trabalho, estas, por sua vez, cobram um ensino de qualidade e resultados positivos para agradar ao sistema, deixando visível o que importa. No entanto, não oferecem os acompanhamentos pedagógicos internos necessários, deixando a desejar, e os professores acabam se desdobrando sozinhos para conseguirem bons resultados.

Hage (2006, p.04) justifica essa ausência sentida por alunos e professores do ensino multisseriado:

No meio rural os sujeitos se ressentem do apoio que a Secretarias Estaduais e Municipais de Educação deveriam dispensar às escolas, sentindo-se discriminados em relação às escolas da cidade, que assumem prioridade em relação ao acompanhamento pedagógico e formação dos docentes. Os gestores públicos justificam a ausência do acompanhamento pela falta de estrutura e pessoal suficiente para realizar essa ação.

Ao longo desse desdobramento, os professores se sentem desvalorizados sofrendo um desgaste maior, o que interfere no processo de ensino e aprendizagem, passando

despercebidos pelos gestores públicos, maiores responsáveis da educação, que fazem vista grossa aos problemas e necessidades sofridas nesta organização de ensino multisseriado.

Hage (2006, p.04), busca explicar essas angustias sentidas pelos professores:

No caso da condução do processo pedagógico, os professores se sentem angustiados quando assumem a visão de multissérie e tem a elaborar tantos planos e estratégias de ensino e avaliação diferenciados quanto forem, as series reunidas na turma; ação está fortalecida pelas Secretarias de Educação quando definem encaminhamentos pedagógicos e administrativos padronizados.

Santos (2014), também reconhece que as classes multisseriadas trazem um grande desafio para os professores, levando-os a refletir sobre a escola, suas disciplinas, conteúdos e avaliações. Porque não basta apresentar projetos e capacitações para os docentes dessa modalidade. É preciso oferecer os suportes necessários para desenvolvê-los.

Quanto às dificuldades encontradas na organização do tempo escolar para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, Molinari (2009, *apud* Santos, 2015, p.75) afirma que:

O maior problema é organizar o tempo didático. Quando se deparam com crianças de várias séries ou ciclos, com diferentes necessidades de aprendizagem, dividindo o mesmo espaço e a atenção deles, os docentes pensam que a solução é fazer planejamentos distintos para cada grupo. Porém essa nunca foi uma estratégia eficiente, pois o professor, durante a aula, precisa correr de um lado para o outro tentando atender a todos e, obviamente, ele não dá conta de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos. Se tiver de optar por dar mais atenção a um determinado grupo, certamente se dedicará aos que estão em fase de alfabetização, deixando os outros com atividades fáceis de executar para o nível deles não demandando a intervenção docente, o que não lhes propicia a construção de conhecimento.

Em relação à divisão do tempo para o atendimento dos alunos das diferentes séries Molinari (2009, *apud* Santos, 2015, p.75) aponta que este é inadequado, ressaltando que:

(...) alguns professores acham que estão sendo justos quando reservam, por exemplo, meia hora ou outra fração qualquer de tempo para cada agrupamento. Porém nem assim eles conseguem dar um bom atendimento, já que cada um pede um tipo de intervenção. Outros ainda têm a iniciativa de propor tarefas coletivas. Sem dúvida, essa é uma maneira mais interessante do que desenvolver atividades separadas, mas também fica mais fácil cair na armadilha de achar que todos estão envolvidos, quando, na verdade, a mesma proposta pode ser adequada para uns, muito fácil para alguns e difícil demais para outros. Com isso, os alunos deixam de enfrentar situações

específicas que estejam de acordo com seus saberes e com os desafios que precisam enfrentar para progredir.

Com isso são nítidas as inúmeras dificuldades e adversidades encontradas no modelo de ensino multisseriado.

Klein & Ribeiro (1991), ressaltam a qualidade do ensino aprendizagem e a repetência de série como um dos principais desafios enfrentados pelos docentes desde o passado até o presente. Essas repetições ocorrem, com frequência, sobretudo na modalidade de ensino multisseriado, mesmo que os professores busquem assegurar um melhor aprendizado para alunos no intuito de desenvolver de forma positiva e produtiva as atividades, e estimular cada vez mais o interesse deles.

Diante do exposto, é necessário que haja um grande interesse por parte dos gestores públicos oferecerem aos docentes que lecionam em salas multisseriadas apoio através do material didático e apoio pedagógico, fazendo um acompanhamento mensal na própria escola para que as professoras sintam atendidas no que compete nas dificuldades presentes no cotidiano escolar. Com isso, possam desenvolver seu trabalho com maior empenho, com o objetivo de fazer a diferença na vida escolar dessas crianças e preparando-as para a realidade da sociedade, tornando-as seres críticos e ativos no espaço em que se encontram inseridas.

Perante a discussão desenvolvida acima, problematizaremos, a seguir, o ensino multisseriado na Escola Gabriel Lucindo Pereira, considerando que os desafios enfrentados pela mesma não constituem uma tarefa fácil, pois, deve-se trabalhar o mesmo conteúdo e adequar as atividades ao nível/série que os alunos se encontram e de acordo com a capacidade de desenvolvimento de cada aluno. Além disso, nesse caso, os alunos necessitam de um ensino diferenciado, já que permanecem em uma única sala, com nível e idade diversos, o que acaba interferindo no processo de ensino aprendizagem, exigindo do professor habilidades e competências específicas que, nem sempre, a sua formação acadêmica contempla.

CAPÍTULO 3

O ENSINO MULTISSERIADO NA ESCOLA GABRIEL LUCINDO PEREIRA

3.1 BREVE HISTÓRICO DO DISTRITO DE AZEVÉM

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Gabriel Lucindo Pereira localiza-se no Distrito de Azevém, município de Cajazeiras – PB, a cerca de 16 km da referida cidade, no extremo Oeste do Estado da Paraíba, na mesorregião do sertão Paraibano. Limita-se com outros sítios circunvizinhos como: ao norte do sítio Cocos, a oeste do sítio Pau d’Arco, ao leste sítio Balanço e ao sul do sítio Lages.

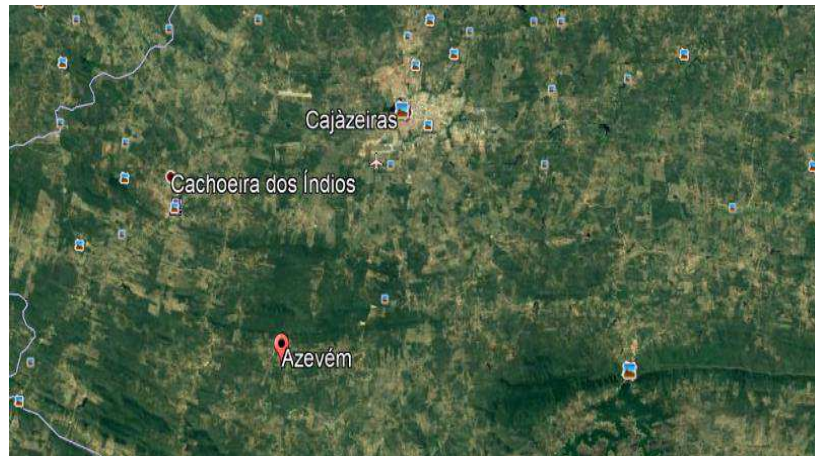


Imagem 01 – Localização do Distrito de Azevém em relação ao Município de Cajazeiras.
Fonte: Google Earth (2017)

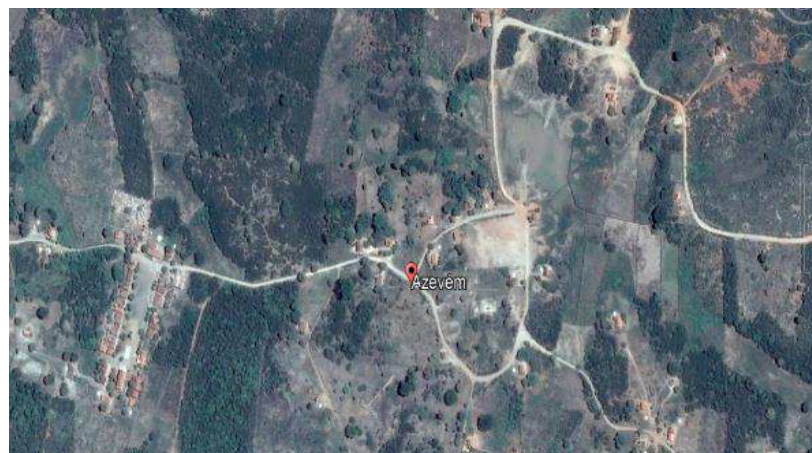


Imagem 02 – Delimitação territorial do Distrito de Azevém.
Fonte: Google Earth (2017)

A origem do nome dessa localidade se deu por causa da existência, naquele setor, de uma espécie de capim chamado azevém. Por isso veio a se chamar Sítio Azevém, passando a ser Distrito em 2010. Hoje em Azevém constam aproximadamente 95 residências e 102 famílias.

Em relação às condições socioeconômicas, pode-se afirmar que a maioria das famílias desta comunidade é de baixa renda, sofrendo as consequências das secas, que são frequentes nessa região, vivendo de serviços informais, como a agricultura e a pecuária, atividades que não geram renda fixa.

Neste contexto, só tem direito a renda fixa as famílias atendidas pelos programas sociais do Governo Federal, como: Bolsa Família², Garantia Safra³, além da aposentadoria dos agricultores com idade estabelecida pela legislação previdenciária. Outra parte da população, sobretudo os mais jovens, só possui renda fixa quando trabalha nas diversas atividades do comércio do município, tendo assegurados a garantia dos seus direitos trabalhistas, tais como Carteira de Trabalho assinada, férias e décimo terceiro.

O Distrito de Azevém conta com uma Associação Comunitária denominada Antônio José Baião, cujo nome foi escolhido em homenagem a um antigo morador que muito lutou pela localidade. Fundada por Amaro Cícero Lins (Subprefeito atual) em 10 de outubro de 1991, desde sua formação a associação tem como forma de escolha de sua diretoria a eleição direta, critério esse que permanece até os dias atuais.

Quanto ao aspecto religioso, de maneira geral, o referido Distrito se autodenomina praticante da religião católica, observando-se a existência de um pequeno grupo de moradores denominando-se evangélicos. Neste sentido, dentre as atividades culturais se destacam as festividades religiosas, como a Via-Sacra que acontece no período da quaresma, Novenas do mês de maio, Tríduo de Santo Antônio, que ocorre no mês de junho e Festa da Sagrada Família, que é realizada no mês de dezembro, sendo esta a festa padroeira da comunidade.

A falta de um líder para mobilizar os demais moradores em benefício da realização de outros eventos culturais, a exemplo das festividades juninas, se configura uma queixa por parte de muitas pessoas que residem na comunidade.

Dentre os principais problemas citados por seus integrantes, a comunidade escolar do Distrito de Azevém elenca: a falta de uma quadra poliesportiva para que possa atender aos

² O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias de baixa renda, vinculado ao Plano Brasil Sem Miséria (GOMBATA, 2014).

³ O Garantia Safra, também conhecido como seguro safra, foi criado em 2002 e está vinculado à Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. Esse benefício social garante ao agricultor familiar o recebimento de um auxílio pecuniário, por tempo determinado, caso perca sua safra em razão do fenômeno da estiagem ou do excesso hídrico (MENESES, 2013).

alunos nas suas atividades físicas; a falta de um serviço de telefonia e internet, com qualidade e devida assistência, pois, que informação e comunicação se tornam serviços essenciais e imprescindíveis frente às necessidades da nossa atual sociedade; a falta de apoio e incentivo financeiro por parte dos órgãos governamentais mediante os problemas de abastecimento de água e assistência ao agricultor sertanejo, etc.

Quanto aos serviços básicos oferecidos a essa população, unicamente se dão no posto de saúde, onde são ofertados serviços médicos, de enfermagem e ortodônticos. Ressaltando-se que muito tem se cobrado a instalação de um posto policial (projeto este já existente e não colocado em prática).

A partir da década de 1950, a comunidade começou a se organizar e através de movimentos sociais e sindicais dos trabalhadores rurais pelo direito de uma educação de qualidade, o Distrito foi adquirindo importantes edificações como, por exemplo, a igreja católica, construída entre 1959 a 1961, a partir da ajuda das chamadas quermesses; a escola, construída em 1963 a 1967; o cemitério construído em 1970, destacando-se, assim, das demais comunidades circunvizinhas. Além disso, ao longo dos anos foram construídos o posto de Saúde e a caixa d'água que abastece a comunidade.

É uma comunidade pequena, mas beneficiada por algumas das condições básicas de vida social e de convivência cotidiana.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Gabriel Lucindo Pereira, foi uma conquista comunitária, pois, houve por parte dos moradores uma organização em benefício da construção de uma escola na própria comunidade.

Reconhecendo essa necessidade, mediante a luta dos moradores de Azevém por uma escola, o senhor Gabriel Lucindo Pereira, uma pessoa bem sucedida e com prestígio na comunidade, resolveu doar, ano 1962, cinco tarefas de terra que corresponde a 266m² para a construção da referida escola. No ano de 1963, no mandato do prefeito Chico Rolim, se iniciou a construção do prédio escolar, concluída quatro anos depois, em 1967. Desde então, o Distrito conta com a possibilidade de iniciar a escolarização de seus moradores.

No entanto, pela estrutura da escola e por se tratar de uma comunidade pequena, a modalidade de ensino foi, desde a sua fundação, o ensino multisseriado, objeto de problematização deste estudo.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA GABRIEL LUCINDO PEREIRA



Foto 01-Escola M.E.I.E.F. Gabriel Lucindo Pereira
Fonte: arquivo pessoal da autora (2017)

Para algumas famílias, a construção da Escola Gabriel Lucindo Pereira foi um marco no desenvolvimento educacional do Distrito de Azevém. No aspecto educacional, a maior parte da população, principalmente os mais velhos, possui apenas o Ensino Fundamental. Uma boa parte dos jovens concluíram o Ensino Médio e somente duas pessoas nascidas no Distrito e que não permanecem na comunidade, tem Ensino superior: uma em administração de empresas, atualmente atua na sua área de formação na capital do Estado; e a outra em direito e também atua como advogada em São Paulo.

Assim sendo, desde 1967 e até os dias atuais, a escola sempre contou com profissionais vindos de outras localidades, já que na própria comunidade, até hoje, não tem nenhum profissional na área de ensino.

No início de suas atividades, a Escola Gabriel Lucindo Pereira contava apenas com uma sala de aula, funcionando sob a multisseriação e contando apenas com uma professora residente na comunidade vizinha, a qual exercia todas as funções que uma escola precisa para funcionar com uma demanda de alunos.

Foram muitos os professores que passaram pela escola, no entanto, eram poucos os que permaneciam mais tempo lecionando, pois, a falta de organização era nítida e isso dificultava o trabalho dos mesmos.

Todavia, a escola passou por várias reformas durante esses 50 anos de funcionamento, a fim de ampliar sua estrutura física para melhor desenvolvimento das

atividades educativas. O prédio também era ocupado com outras finalidades, como exemplo as reuniões comunitárias, devido à falta de um local adequado para tais atividades.

Hoje a escola é considerada, para os moradores, uma conquista coletiva, atendida pelos órgãos governamentais, com melhores condições para o desenvolvimento do ensino, através do material didático disponível para o desenvolvimento da prática pedagógica, como também da merenda de qualidade, e de um poço artesiano que abastece não só a escola como também algumas casas da comunidade.

Desde o início da sua existência, a Escola Gabriel Lucindo Pereira, tem como forma de organização de ensino o multisseriado no nível fundamental I, funcionando pelo turno da manhã.

Nos dias atuais, a fim de melhorar o ensino e a aprendizagem nesse contexto, a Secretaria Municipal de Educação vem desenvolvendo acompanhamentos pedagógicos externos e capacitações, contribuindo para a continuidade desta modalidade de ensino afirmando levar em consideração as diversidades de série/idade e limitações em um único espaço.

Mesmo com essa assistência dada pela Secretaria de Educação, a escola ainda enfrenta algumas dificuldades, a exemplo da falta de um supervisor escolar, equipe pedagógica interna, o que compromete a qualidade da educação, pois, não tem Atendimento Especial de Ensino – (AEE), professores habilitados, etc.

Atualmente, a escola contém um total de 25 alunos matriculados e frequentando-a de forma regular, conforme o quadro abaixo:

Séries	Quantidades de Alunos
Pré- escolar	01
1º série	04
2º série	05
3º série	06
4º série	05
5º série	04

Para desenvolver as atividades necessárias a escola possui um total de 05 servidores conforme o quadro a seguir:

Funções	Quantidades
Professoras	02
Auxiliares de serviço	02
Merendeira	01

Enquanto estrutura física a escola conta com:

Espaços	Quantidades
Salas de aula	02
Laboratório de informática	01
Cozinha	01
Banheiros	02
Deposito de limpeza	01

As duas salas de aulas, uma com as séries, Pré-Escolar 1º e 2º séries, e a outra as séries 3º, 4º e 5º séries são organizadas da seguinte forma:



Foto 02- Sala das Séries: Pré-Escolar, 1º e 2º séries
Fonte: arquivo pessoal da autora (2017)



Foto 03- Sala das Séries: 3º, 4º e 5º séries
Fonte: arquivo pessoal da autora (2017)

Como pode ser observado, a escola apresenta boas condições físicas. Disponibiliza, ainda, de uma murada de proteção em sua volta e de um espaço ao ar livre, onde os alunos passam o intervalo recreativo.



Foto 04- Pátio escolar e Banheiros
Fonte: arquivo pessoal da autora (2017)



Foto 05- Pátio escolar e Cozinha
 Fonte: arquivo pessoal da autora (2017)

As atividades pedagógicas acontecem na sala de aula ou em um espaço limitado, o qual desempenha várias funções: laboratório de informática, sala de vídeo e biblioteca.



Foto 06- Laboratório de informática, Sala de vídeo e Biblioteca.
 Fonte: arquivo pessoal da autora (2017)

Contudo, no tocante ao apoio de ferramentas pedagógicas, a escola conta apenas com livros de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes. Fica a critério dos professores utilizarem outros recursos didáticos, a exemplo de imagens e textos da internet, para auxiliar na aprendizagem dos conteúdos. Os alunos apresentam frequência e aprendizagem regular, sendo detectadas através do processo avaliativo.



Foto 07- Laboratório de informática, Sala de vídeo e Biblioteca.
Fonte: arquivo pessoal da autora (2017)

É importante ressaltar que, embora a escola conte com o apoio externo da equipe da Secretaria Municipal de Educação, sobretudo na parte pedagógica, para a capacitação das docentes, para uma melhor ampliação na qualidade do processo de ensino, e no que compete à documentação que foi solicitada em 2016 a elaboração, do Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento interno.

Durante todos esses anos de atuação das escolas do campo no município de Cajazeiras – PB, só em 2016 foi solicitada a elaboração de PPP específico para cada escola, no intuito de que as mesmas pudessem construir seu PPP com seus próprios dados individuais, pois, o que tinha, até então, era um documento único para todas as escolas do campo.

Diante do exposto, a seguir realizaremos uma reflexão acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola analisada, identificando suas dificuldades, limites e desafios de escola do campo em modalidade de ensino multisseriado.

3.3. DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA GABRIEL LUCINDO PEREIRA

Refletir acerca das práticas pedagógicas na Escola Gabriel Lucindo Pereira remete à discussão dos autores já citados, pois, a nossa problematização se dá no sentido de apreender até que ponto os desafios encontrados na escola *locus* da pesquisa para o desenvolvimento do trabalho no ensino multisseriado, se coadunam com o debate que desenvolvemos anteriormente.

Nesse sentido, através de entrevistas e observações diárias, permitiu-se que fossem identificados fatores da realidade vivida por alunos e professoras na Escola Gabriel Lucindo Pereira. A partir dessa metodologia pudemos colher informações a respeito de como as professoras pensam sobre a sua profissão, a educação do campo, o ensino multisseriado e como apresentam suas práticas pedagógicas seus limites e desafios no desenvolver de suas atividades.

No que diz respeito à formação e atuação profissional, as duas professoras entrevistadas estudaram em escolas públicas e são formadas em Licenciatura Plena em Pedagogia. A professora “A” natural de Cajazeiras-PB, se formou na UNIP- Universidade Paulista. Antes da sua formação acadêmica já passou pela experiência de ensinar em sala multisseriada. Atualmente trabalha em duas escolas, no turno da manhã ensina na escola *locus* da pesquisa há mais de três anos, ministrando aulas nas turmas de Pré-escolar, 1º e 2º ano com uma quantidade de dez alunos com idades adequadas a cada série. E no turno da tarde é gestora de uma outra escola.

A professora “B” natural de Pombal mora atualmente em Cajazeiras-PB, graduou-se na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Campus de Cajazeiras. Trabalha há mais de três anos na escola *locus* da pesquisa, no turno da manhã ministrando aulas nas turmas 3º, 4º e 5º ano, tendo uma quantidade de 15 alunos, alguns com idades inadequadas com relação à série e no turno da tarde, trabalha em outra escola.

Considerando o professor que ministra esse tipo de ensino multisseriado deve estar mais atento no desenvolvimento das atividades em sala de aula e ter força de vontade para enfrentar esses desafios para que possa obter algum resultado positivo na aprendizagem de seus alunos, já que, a educação do campo e o ensino multisseriado são presentes na realidade de quase todas as comunidades rurais, um ensino diferenciado, com grande diversidade no mesmo espaço, o que acaba interferindo nos resultados significativos da aprendizagem, questionamos às professoras entrevistadas como elas definem e se auto avaliam no desenvolvimento do trabalho de ensinar em sala multisseriada, sobretudo no que diz respeito ao planejamento das atividades. As respostas foram as seguintes:

“Defino o trabalho como importantíssimo, porém, cansativo. Pois são atividades diversas que devem ser planejadas e aplicadas. Busco fazer o possível para atender as necessidades dos meus alunos” (Trecho da professora “A”).

“É um trabalho difícil, mas gratificante quando se obtém resultados positivos. Cada dia procuro conhecer mais os meus alunos no intuito de conseguir atendê-los nas dificuldades” (Trecho da professora “B”).

Observa-se que embora considerando um trabalho difícil e cansativo, as duas demonstram preocupação com o planejamento das atividades e o atendimento das necessidades dos alunos.

Com tantas indagações, debates e opiniões de autores sobre a Educação do campo e o ensino multisseriado, as professoras que lecionam na Escola Gabriel Lucindo Pereira, compreendem que:

“A educação do campo tem como finalidade atender as especificidades dos povos do campo, valorizar sua cultura, trabalhar a realidade do homem do campo, respeitando seus saberes. O ensino multisseriado busca do professor maior desempenho, sendo um ensino diferenciado em um mesmo espaço, onde professor desenvolve seu trabalho com as diferentes séries/idades. É uma realidade difícil de ser trabalhada, porém o professor busca lidar com a diversidade, desenvolvendo uma aprendizagem para todos, sem distinção” (Trecho da professora “A”).

“A educação do campo busca valorizar a cultura camponesa porém o calendário não respeita o tempo do trabalho do campo, é uma educação que busca superar os obstáculos que ainda existem entre o setor rural e urbano. E sobre o ensino multisseriado exige uma percepção maior do professor ao desenvolver atividades em salas já que são idade e séries diferentes” (Trecho da professora “B”).

Nas falas apresentadas existem pontos que estão de acordo com o que Fernandes (2006) discute, sendo uma educação diferenciada destinada para a formação das comunidades camponesas, deve-se respeitar sua cultura, com o desenvolvimento do ensino sendo voltado para a realidade na qual os alunos estão inseridos.

Corroborando com esta compreensão, Arroyo (2004), defende que a educação deve ser voltada para a formação de indivíduos, de acordo com a realidade cultural e social presentes nessas comunidades. Rabello e Goldenstein (1986), também argumentam que os trabalhos desenvolvidos em sala de aula multisseriada, através do agrupamento das diferentes séries, devem permitir a cada um expressar seu conhecimento, mesmo que de forma diferente e isso ajudará o professor a desenvolver um planejamento que possa atender com maior precisão as dificuldades presentes na sala de aula, ainda que diversas.

Para que isso aconteça existem os encontros pedagógicos semanais, realizados na Secretaria Municipal de Educação (SME) com todos professores (as) que lecionam em

escolas multisseriadas, e encontros quinzenais de formação continuada PNAIC programa que proporciona maior desempenho educacional do docente através de capacitações, o qual discute tais questões para desenvolverem seus planejamentos de aulas com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos.

“Esses encontros pedagógicos são realizados com os professores das escolas do campo multisseriadas, e objetivam o acompanhamento do dia-a-dia, ajudar a refletir nossas ações no processo de ensino aprendizagem que desenvolvemos. Através desses encontros adquirimos mais conhecimento de como trabalhar em sala de aula a partir da socialização entre os professores, onde são apresentadas propostas interdisciplinares através de pequenos projetos e sequência didática. Portanto, ajuda a minimizar algumas dificuldades, pois, sempre fica algo a desejar, até porque é muito complicado trabalhar com essa modalidade de ensino” (Trecho da fala da professora “A”).

Através desta fala podemos perceber a importância desses encontros para a professora “A”, o que não difere da opinião da professora “B”, quando a mesma afirma:

“Temos também o privilégio de participarmos da formação continuada PNAIC que apresenta uma proposta que une teoria e prática a serem desenvolvidas através de projetos com os alunos, com o intuito de estimular o interesse e a participação do mesmos diante do que está sendo apresentado em sala de aula. Existem outros programas que poderíamos participar, o maior problema é a falta de tempo, pois não trabalhamos apenas nessa escola, então fica mais corrido, se formos abraçar os demais programas oferecidos pelo governo. Como, por exemplo, o programa Escolas Conectadas que traz uma gama de possibilidades para ser aplicado em sala de aula, com a ideia de brincando é que se aprende, o que estimula muito o desenvolvimento do aluno” (Trecho da fala da professora “B”).

Nesta mesma perspectiva Rios (2002), acrescenta que para o educador tornar-se bem sucedido na área em que atua se faz necessário recorrer a diversas maneiras criativas para trabalhar com os alunos, pois, não basta apenas dominar conceitos das disciplinas que vai chamar a atenção e o interesse dos alunos.

Nos dias de hoje existem várias formas de trabalhar conteúdos, com atividades mais atraentes. Muitas das escolas já são contempladas com materiais didáticos, tecnológicos e jogos de aprendizagem como forma de incentivar o aluno do quanto a educação é indispensável na vida do cidadão. “Brincar”, para Fortuna (2000), por exemplo, é adaptar o aluno à realidade através de brincadeira utilizando uma linguagem que permite desenvolver a aprendizagem.

Para desenvolver a aprendizagem através de brincadeiras, o Programa Escolas Conectadas ⁴ é oferecido para todos professores de qualquer disciplina e disponibiliza uma plataforma de cursos online, apresentando conteúdos e metodologias inovadoras, seja para educadores de zona urbana ou da zona rural. Disponibiliza uma coleção completa para classes multisseriadas, no intuito de que sejam desenvolvidos como forma de incentivo para os alunos. Nessa coleção apresenta como trabalhar entendendo suas origens; leitura e escrita; jogos e brincadeiras e projetos de pesquisas, como forma de ajudar o trabalho docente e melhor compreensão na aprendizagem dos alunos.

Os encontros pedagógicos oferecidos às referidas professoras contemplam estas questões e buscam incentivar maior empenho e interesse dos professores envolvidos, partindo de propostas para elaboração de suas atividades, em salas multisseriadas. Assim cada professor pode apresentar sua própria metodologia de acordo com seus alunos e socializar seus métodos a fim de melhorar a sua prática pedagógica.

“São encontros enriquecedores, os quais apresentam ideias mais eficazes de como podemos desenvolver nossas atividades com o objetivo de melhorar o ensino aprendizagem dos alunos com sugestões interdisciplinares. São trocas de experiências, vivenciadas que só ajudam a melhorar o nosso desempenho no trabalho” (Trecho da fala da professora “B”).

“Esses encontros contribuem muito, por haver a socialização entres os demais professores, trocas de experiências como: dificuldades e avanços que temos enfrentados e conquistado em uma sala multisseriada. Esses encontros oferecem ideias, sugestões de práticas pedagógicas de como trabalhar com essa modalidade de ensino. No entanto, é muito difícil atender a todos os alunos, buscamos sempre estar presente em ajudar, tirando suas dúvidas, porém, o tempo é muito curto para que possamos realizar o trabalho com êxito” (Trecho das professoras “A”).

Assim sendo, tais encontros ajudam bastante para lidar com os desafios diários, em sala de aula em relação à organização do tempo didático, seja na escolha do material didático etc. fatores esses que podem facilitar um pouco o trabalho em sala de aula. As professoras da Escola *locus* da pesquisa afirmam que,

⁴ O projeto Escolas Conectadas teve início em 2015, já conta com mais de 30 opções de cursos totalmente gratuitos, com conteúdos e metodologias inovadoras que auxiliam os professores nas atividades em sala de aula. Além dos cursos, há, também, outros conteúdos formativos para os professores (Disponível em: fundacaotelefonica.org.br/acervoescolasconectadas).

“Assim, criamos uma rotina, dividido o tempo para cada momento a trabalhar em sala de aula, preparando atividades diversificadas para aproveitar ao máximo o tempo, e atender as necessidades dos alunos. E para ajudar a desenvolver meu trabalho recebo capacitações através de planejamentos e formação continuada” (Trecho da fala da Professora “A”).

“Apesar de fazermos uso de um modelo pedagógico tradicional utilizando o quadro negro para maioria das atividades, procuramos trabalhar também a partir do uso da fotografia, documentos, desenhos, pequenos trechos de filmes que retratem sobre o assunto de forma que caracterize o dado histórico de cada época, envolvendo o aluno na valorização da sua própria história” (Trecho da fala da professora “B”).

Estas falas indicam o empenho e responsabilidade que as professoras demonstram desenvolver suas atividades, seja a partir de inovações tecnológicas, ou com os próprios recursos presentes na sala de aula, usando da criatividade para obter a atenção dos alunos, com o intuito de despertar o interesse e a capacidade para torná-los mais ativos na sala de aula. Nesse sentido, Veiga (1989, p. 16), assevera que a prática pedagógica é teoria-prática elaborada a partir de objetivos, finalidades e conhecimentos, e que o professor possa utilizar de outros meios para trabalhar em sala de aula com o intuito de conseguir um maior avanço na aprendizagem dos alunos.

No entanto, nas séries iniciais, sobretudo na organização de sala multisseriada, onde os professores buscam desenvolver atividade de leitura, escrita e operações matemáticas, as demais disciplinas do ensino social, são trabalhadas com menos vigor. Questão essa discutida por Ferri (1994), no que diz respeito à prática pedagógica, voltada para a leitura, escrita e operações matemáticas.

Mas, de acordo com as falas das professoras entrevistadas elas buscam manter uma rotina que facilite seu próprio trabalho com os alunos, organizando o tempo de cada atividades, de modo que possam aproveitar ao máximo as atividades desenvolvidas em sala de aula, com o objetivo de atender todos os alunos, seja em grupos ou individualmente. Quanto ao desenvolvimento da metodologia para se trabalhar com as turma em meio as diversidades encontradas as professoras afirmam:

“Trabalho com o mesmo conteúdo, porém as atividades são diferenciadas adequando ao nível de conhecimento de cada aluno, procurando sempre algo novo para desenvolver a prática pedagógica nos trabalhos em sala de aula com o intuito de despertar nos mesmos o interesse em participarem das atividades diárias. Procuro sempre oferecer um ensino que envolva a todos, mostrando interesse para com os alunos, acompanhando ao máximo, tirado as dúvidas etc.

Busco conhecer cada um deles para entender suas maiores dificuldades, para que tenham um melhor desempenho nas atividades. Acho muito importante, nessa modalidade de ensino, a troca de saberes entres os alunos mesmos estando em níveis diferentes. Porém, é muito visível que em turmas seriadas o aprendizado acontece com mais fluência e rapidez, devido ao tempo que o professor tem para atender os alunos individualmente, tornando-se menos desafiador” (Trecho da fala da professora “A”).

“Procuro agrupar os alunos de acordo com seu nível de aprendizagem, trabalhando com leituras, questionamentos, aplicação de conteúdo de forma sistemática, diversificando as atividades no decorrer da sequência didática com atividades coletivas e individuais” (Trecho da fala da Professora “B”).

Mais uma vez, as professoras afirmam que buscam desenvolver seus trabalhos procurando um melhor caminho para facilitar a aprendizagem dos alunos. No entanto, com a falta do apoio pedagógico interno e da ausência constante dos pais na escola, as professoras afirmam que sempre trazem contribuição e problematização aos debates realizados junto a SME, sobretudo em relação à questão da nucleação, como forma de melhorar a aprendizagem dos alunos:

“Somos a favor da nucleação, separando os alunos, cada qual correspondente a sua turma, faixa etária, facilitaria muito mais no processo de ensino e aprendizagem. Como também o docente terá mais disponibilidade para atender as necessidades de cada aluno, ficando responsável por apenas uma única série” (Trecho da fala da professora “B”).

Diante desta fala, parafraseamos Toledo (2005, p.126) quando afirma que com tantas responsabilidades, a cumprir em sala de aula,

O malabarista da sala multisseriada, além das séries iniciais do Ensino Fundamental, da alfabetização e ouvintes, depara-se com a diferença individual e a dessemelhança de aprendizagem, ultrapassando, desse modo, o simples olhar de multisseriação por série escolar. Se o professor em sala seriada se constitui, permanentemente, em malabarista, por levar em conta a individualidade diversa de cada sujeito que compõe o universo da sala de aula, maior malabarismo executa o professor de sala multisseriada que, além dessa diversidade de sujeitos, ainda tem que dar conta dos saberes específicos de quatro ou mais séries simultaneamente.

Assim sendo, cabe aos gestores públicos em parcerias com as professoras buscarem diversas alternativas para se desenvolvidas em sala de aula de acordo com estas

especificidades, elaborando as avaliações de forma nítida para que os alunos não tenham tantas dificuldades.

No que concerne à avaliação, as professoras da Escola Gabriel Lucindo afirmam não distinguir nenhum aluno do momento avaliativo:

“Procuramos desenvolver as avaliações de forma individual, mais principalmente de maneira continua englobando os várias aspectos como: compromisso, participação na sala de aula por parte dos alunos, identificando seus avanços, retrocessos e dificuldades a partir da observação do progresso de cada aluno” (trecho da fala da professora “B”).

“Os alunos apresentam um conhecimento melhor na língua portuguesa (leitura e escrita) e na matemática, apontando maiores dificuldades nas demais disciplinas” (Trecho da fala das professoras “A”).

Mesmo participando de planejamentos e capacitações as professoras se deparam, cotidianamente, com inúmeras de dificuldades e poucas facilidades no desenvolvimento dos seus trabalhos. Mas, elas sempre defendem que a partir do interesse e do empenho sistemáticos, possam elaborar suas atividades de modo que todos os alunos tenham uma melhor compreensão no que for aplicado e que as avaliações sejam positivas.

Já no que diz respeito ao uso do livro didático em sala de aula, a professora “A” afirma que:

“O uso do livro didático é uma dificuldade, pois existe uma minoria que consegue acompanhar os conteúdos. Assim, buscamos apoio com outros meios seja com outros livros com uma linguagem mais simples ou textos retirados da internet, facilitando uma melhor compreensão. Só assim, conseguimos aplicar o mesmo conteúdo para todas as turmas” (Trecho da fala da Professora “A”).

Portanto, fica claro que, embora a SME adote livros didáticos, o uso dos mesmos não é prioridade da referida professora, por achar que dificulta mais do que facilita a aprendizagem dos alunos. Há sempre uma associação com outros recursos didáticos quando se trata de ministrar os conteúdos. O que se torna complicado já que, segundo elas,

“O tempo é muito pouco para dar assistência a todas as turmas, a falta do apoio da família quanto ao incentivo a aprendizagem, controlar as indisciplina das diferentes faixa etárias” (Trecho da fala da Professora “B”).

Percebe-se que, por mais que criem uma rotina diária, o tempo ainda é insuficiente para atender as necessidades dos alunos em sua diversidade.

Outro desafio que o professor enfrenta na multissérie é quando se depara com crianças que apresentam deficiências, caso presente na Escola Gabriel Lucindo Pereira, que conta com a presença de duas crianças nessa situação, tornando mais desafiador o trabalho das educadoras.

“A escola conta com a presença de crianças especiais, assim procuro adequar de acordo com a necessidade, buscando identificar a melhor maneira para que consigam aprender e desenvolver as atividades, oferecendo materiais de acordo com a necessidades encontradas, incluindo bastante movimentos recreativos, com o intuito de suprir essa diferença e de proporcionar uma aprendizagem igualitária” (Trecho da fala da Professora “B”).

Às dificuldades frente à qualidade do ensino e da aprendizagem, soma-se, ainda, a repetência de série como outra questão a ser discutida.

Como já visto por Klein & Ribeiro (1991), estes são alguns dos principais desafios, e por sua vez, estão presentes na Escola Gabriel Lucindo Pereira tornando mais complexo o trabalho das suas docentes, pois, ainda observa-se a falta de interesse de uma parte dos alunos e da própria família em incentivar a criança em frequentar a escola redundando na repetência, sobretudo devido a evasão escolar.

Com a presença de tantas dificuldades, é possível compreender que o trabalho com o ensino multiseriado não é tarefa fácil, porém, não é impossível de ministrá-lo, quando se trabalha não só conteúdos adequando-os as atividades ao nível/série dos alunos, mas, também, com a criatividade apresentando o novo para que se torne interessante, estimulando o interesse dos alunos, não resolve os problemas do cotidiano escolar mas ajuda a desenvolver a capacidade dos alunos, principalmente quando é apresentado através de meios tecnológicos.

Em meio a tantos desafios as professoras ainda buscam conscientizar os pais do quanto a educação se faz necessária na vida de um ser humano, do quanto é importante a presença deles na escola para saber como os filhos estão nos âmbitos da aprendizagem e do comportamento. Tarefa essa, segundo a professora “A”, um pouco difícil de realizar.

“A escola para alguns pais é muito importante pois seus filhos pequenos não precisam ter que sair da comunidade em busca de ensino. No entanto, esses mesmo só procuram a escola quando precisam de alguma declaração ou informações mal explicadas porque no que se refere a reuniões de pais aparecem uma minoria se mostrando interessado em saber como o filho está se

desenvolvendo enquanto aprendizagem e comportamento” (Trecho da Professora “A”).

“A Ausência dos pais no acompanhamento dos filhos, deixa muito a desejar, pois percebemos em alguns dos alunos a falta de interesse, isso por que é nítido que os pais não cobram e muito menos estimulam o filho a participar das atividades escolares” (Trecho da Professora “B”).

Mesmo as professoras recebendo os acompanhamentos supracitados por parte da SME, as mesmas apresentam algumas angústias, a respeito da relação da comunidade com a escola. Para elas, a presença de um acompanhamento pedagógico interno, ajudaria muito no dia-a-dia com os alunos. Mas, se ressentem frente à inferioridade da escola do Campo em relação à escola urbana:

“Sentimos muito a falta do apoio pedagógico interno para nos auxiliar, seja com os alunos ou com os pais, muitas das vezes recorremos até SME para resolvermos algo buscando orientações ou informações. Assim, nos sentimos, muitas das vezes, esquecidas, mesmo fazendo parte de um mesmo universo, nos sentimos inferiores aos professores da zona urbana” (Trecho da fala da professora “A”).

“Que a educação do campo possa superar os obstáculos em relação com a educação urbana, pois muitas das vezes sentimos inferiores e esquecidos colocados em segundo planos, principalmente quando acontece algum evento somos as últimas a saberem. Como se não tivéssemos importância devido a estarmos em uma escola do campo e os alunos não terem a capacidade de participar de tais eventos” (Trecho das Professoras “B”).

Esse sentimento de inferioridade que as professoras demonstram em relação à zona urbana é debatido por Junior e Netto (2011, p. 46), os quais defendem que o meio urbano inferioriza e estereotipa o meio rural através de uma cultura hegemônica, distanciando as identidades e as parciaisidades do meio rural. Essa inferioridade estereotipada também é discutida por Leite (1999, p. 14), quando problematiza a ideia de que estudo é para gente da cidade e não gente da roça.

Assim, podemos perceber que, diante dos limites e desafios enfrentados pelas educadoras da Escola Gabriel Lucindo para ministrar a modalidade de ensino multisseriado, as mesmas não deixam de desenvolver suas práticas pedagógicas. Diante das inúmeras dificuldades apontadas acima, no decorrer do seu trabalho, elas demonstram dedicar o máximo de tempo possível no planejamento e organização de suas aulas, levando em consideração novas possibilidades e meios de ensino que permitam aos alunos uma maior

abstração dos conteúdos e, conseqüentemente, mais aquisição de conhecimento, o que não é impossível de realizar, ainda que obtendo pequenos êxitos, no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, apesar de receberem um acompanhamento através de capacitação da SME com encontros pedagógicos, como suporte para desenvolver seus planejamentos didáticos, já que nesses encontros ocorre a troca de experiências com os demais professores, as dificuldades são constantes no ambiente escolar. Por isso, para as professoras entrevistadas o melhor caminho para uma aprendizagem mais satisfatória é a nucleação desses escolas multisseriadas, pois, só assim os alunos podem ter um acompanhamento maior em sala de aula pelo professor, e apresentar uma aprendizagem com melhores resultados frente ao trabalho do professor.

Nesse caso, percebemos que, para as professoras da Escola Gabriel Lucindo Pereira, demonstram um interesse em desenvolver as atividades em sala de aula ao se depararem com as dificuldades, já que estamos falando de um ensino diferenciado, com grande diversidade no mesmo espaço o que acaba interferindo nos resultados positivos desse processo de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a organização de ensino multisseriado nas escolas do campo, significa saber que se trata de uma dimensão complexa, que agrega questões políticas, humanas e sociais ao longo do tempo. É uma forma de ensino que envolve vários anos do ensino fundamental, realizada por um único professor, num único espaço físico e caracterizada por enormes dificuldades, sobretudo, no que diz respeito à prática pedagógica.

A Educação do Campo é resultado de uma conquista coletiva, desenvolvida a partir de lutas organizadas pelos próprios habitantes das comunidades camponesas, em busca da implantação de uma educação para atender as suas necessidades.

Observou-se que, o ensino multisseriado caracteriza-se por uma organização educacional diferenciada, caracterizada por um modelo unidocente, responsável por várias séries em uma mesma sala de aula. É um ensino que necessita que o professor reflita na realização de suas ações exigindo um estudo sistemático, não só didático como humano, seja através de melhorias nas práticas pedagógicas, ou na maneira de atender as necessidades de cada aluno para uma maior abstração do conhecimento.

Refletir acerca das práticas pedagógicas na Escola Gabriel Lucindo Pereira remeteu-nos à discussão dos autores já citados, os quais apontaram uma série de dificuldades existentes no desenvolver das práticas pedagógicas, que foram confirmadas pelas professoras entrevistadas quando discorreram sobre as suas práticas pedagógicas, a exemplo da heterogeneidade de alunos existentes em uma única sala de aula, além da presença de crianças especiais, o que necessita de um acompanhamento diferenciado e que não existe na escolar *locus* da pesquisa. Outro fator importante ressaltado pelas professoras foi o nível de dificuldade apresentado pelo livro didático, pois são poucos os alunos que conseguem acompanhar, tornando inviável o ensino por ele, o que remete a necessidade de utilização de outros recursos didáticos.

Através das falas das professoras, vislumbramos certo esforço para fazer o trabalho pedagógico da melhor forma possível, apesar das limitações. Tal constatação nos leva a afirmar que o principal objetivo da escola é proporcionar um conhecimento educacional e social adequado perante a sociedade, além da valorização da própria cultura. Ou seja, há um interesse por desenvolver uma educação escolar contextualizada, além da compreensão de que a educação do meio rural deve ser igualitária à educação do meio urbano, cabendo a comunidade empreender uma luta juntamente com a escola a este respeito.

Contudo, para os moradores da comunidade de Azevém, por exemplo, foram tantas lutas, e caminhos percorridos para conseguirem a implantação da escola, e o que foi conseguido já é considerado muito importante. Por isso, até hoje o fechamento da escola é temido. Assim sendo, podemos dizer que em Azevém, a escola multisseriada faz parte da vida da comunidade, pelo fato de ter sido fruto de lutas das quais os mesmos participaram, por isso exigem o direito de mantê-la ativa, para que as gerações futuras tenham a possibilidade de fazerem parte dessa História.

Portanto, ao final deste estudo, concluímos que, a partir da revisão de literatura e informações recolhidas na pesquisa de campo, é notável a existência de enormes dificuldades no cotidiano escolar. Verificamos que a educação do campo tem sido desqualificada, sobretudo pelas dificuldades metodológicas para o trabalho com essa organização de ensino multisseriado, também pelo fato de que as professoras não apresentam boa formação acadêmica e habilidades para atuar na educação do campo, somando a falta do apoio pedagógico interno junto a escola em questão.

Esperamos que este estudo, apesar do seu caráter monográfico, possa contribuir com o debate sobre a questão aqui problematizada, bem como, com possíveis avanços na comunidade de Azevém, na luta por uma educação do campo que se equipare à educação urbana e por melhores condições de ensino-aprendizagem nas escolas multisseriadas e, por fim, para instigar novas possibilidades investigativas nesta área de conhecimento.

REFERÊNCIAS:

- ARROYO, Miguel Gonzalez. **A educação básica e o movimento social do campo**. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Imagens quebradas**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CALDART, Roseli Nunes; Kolling, Edgar Jorge. **O MST e a educação**. In: STÉDILE, João Pedro (Org.). **A reforma agrária e a luta do MST**. Petrópolis: vozes. 1997.
- Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Básica/** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, DF-2013.
- Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo/** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF-2002.
- COLELLO, S. M. G. **Repensando as dinâmicas pedagógicas nas classes de alfabetização**. São Paulo: CEMOROC/FEUSP, 2005.
- Escolas Conectadas Escolas conectadas - Fundação Telefônica**. Disponível em: fundacaotelefonica.org.br/acervo/escolas-conectadas
- FERNANDES, B. M. Os campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 27-39.
- FERNANDES, B. M. Território Camponês. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.
- FERRI, Cássia. **Classes multisseriadas: que espaço escolar é esse?** Florianópolis: UFSC, 1994. Dissertação de mestrado.
- FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? IN: XAVIER, M. L. M. e DALLAZEN, M. H. (org). **Planejamento em destaque: análise menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, Cadernos de Educação, 6, 2000.
- GOMBATA, Marsílea. **Entenda como funciona o Bolsa Família**. 2014
- HAGE, Salomão Mufarry. A Realidade das Escolas Multisseriadas Frente as Conquistas na Legislação Educacional. In: anuais da 29ª reunião anual da ANPED: **Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: desafios e compromisso manifestos**. Caxambu: ANPED, 2006.
- JUNIOR, Astrogildo Fernandes da Silva; NETTO, Márcio Borges. **Por uma Educação do Campo: percursos históricos e possibilidades**. Revista Eletrônica de Culturas e Educação, 2011.
- KLEIN, R & RIBEIRO, S. C. **O censo da educacional e modelo de fluxo: o problema da repetência**. Revista Brasileira de Estatística, 52 (197),1991, p.5-45.
- LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

MEC. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios. Coordenação: Marise Nogueira Ramos, Telma Maria Moreira, Clarice Aparecida dos Santos – 2 ed. – Brasília; MEC, SECAD, 2005.

MENESES, Deuzete Feitosa de. **(Vi)ver Gararuense: perspectivas do garantia-safra no contexto do semiárido sergipano**. Dissertação, março de 2013.

MOLINA, Mônica Castagna. **O PRONERA como construção prática e teórica da Educação do Campo**. In: ANDRADE, M. R.; MOLINA, M. C.; SANTOS, A. de J.A Educação na Reforma Agrária em perspectiva: uma avaliação do Pronera. São Paulo: Ação Educativa; Brasília. Pronera, 2004.

MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006

PEREIRA, A. A. **Pedagogia do Movimento Camponês na Paraíba: das Ligas aos Assentamentos Rurais**. João Pessoa: Ideia/Editora Universitária, 2009.

Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE Portal do MEC
portal.mec.gov.br/financiamento-estadual/dinheiro-direto-na-escola

RABELLO, Ivone Daré & GOLDENSTEIN, Marlene Shiroma. **Ação pedagógica em classes multisseriadas: uma proposta de análise e atuação**. Projeto Ipê, Ano 2, Fundamentos VI, São Paulo, s.ed. 1986

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTO, Edineide Cunha. **Classes Multisseriadas: desafios, possibilidades e realidade da educação do campo**. Publicado por Hélio Loiola dos Santos Júnior, 2014.

SANTOS, Ellen Vieira. **Educação do Campo: identidades em construção**. 2ª editora, 2011.

SANTOS, Willian Lima. A prática docente em salas multisseriadas. Revista Científica da FASETE, 2015.

TEIXEIRA, Rosiane do Carmo; LIMA, Silvana Lúcia da Silva. **A multissérie frente aos desafios da educação do campo**. Revista Eletrônica da Culturas e educação. 2012- UFRB.

TOLEDO, Maria Cristina Moiana de. **A Escola do Campo e a Pesquisa do Campo**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

TOLEDO, Maria Cristina Moiana de. **O malabarista: um estudo sobre o professor de sala multisseriada por meio do município de Jussara – GO**. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Católica do Goiás. Goiânia, 2005.

VEIGA, Ilma Passos A. **A prática pedagógica do professor de Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, M.L.I.S. A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriadas. Na contramão da legislação. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 13, 2013, pp. 90-98-312.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORAS- ENSINO MULTISSERIADO

Dados do entrevistado:

Nome completo: _____

Onde nasceu: _____

Endereço: _____

Escola onde realizou as séries iniciais do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio?

Possui curso Nível Superior?

() Sim () Não. Se sim, informe:

Instituição: _____

Curso: _____

Ano de conclusão: _____

1. O que você entende por Educação do Campo e ensino multisseriado? Quais são seus principais fundamentos?

2. Há quanto tempo você é professor/a em escolas multisseriadas?

3. Atuou como professor/a de escolas rurais multisseriadas antes da sua formação superior?

4. Onde trabalha atualmente?

5. Qual turno em que você trabalha em escolas multisseriadas?

6. Qual a quantidade de turmas e alunos que você ensina?

7. Em relação a idade dos alunos; que você pode afirmar:

() estão na idade adequada a série

() estão desnivelados em relação a série e idade.

() estão dentro dessas duas opções

8. Você participa de Programas oferecidos pelo governo? _____

9. Costuma participar de curso e/ou encontros pedagógicos? _____

10. Como são realizados os encontros para o planejamento pedagógico?

11. Descreva sobre esse tipo de planejamento?

12. Como organizar o tempo e as atividades em classes multisseriadas?

13. Como avaliar um aluno de classes multisseriadas?

14. Na sua opinião, de que forma os encontros de planejamento contribuem para suprir os desafios apresentados em sala de aula ou para um melhor desempenho no trabalho com as escolas multisseriadas?

15. Existe um modelo pedagógico utilizado nos conteúdos de ensino que atenda à superação das dificuldades de aprendizagem do aluno?

16. O que você destaca de mais importante no trabalho com turmas multisseriadas?

17. Quais são as vantagens e desvantagens do trabalho com classes multisseriadas? Por que?

18. Em que áreas de conhecimentos as crianças apresentam mais avanço de aprendizagem?

19. Cite as maiores dificuldades enfrentadas por você com as escolas rurais multisseriadas.

20. Cite as maiores facilidades enfrentadas por você com as escolas rurais multisseriadas.

21. Como você tenta superar tais dificuldades? Consegue atender as necessidades do alunos?

22. Como professor/a de turma multisseriada, qual a maior preocupação a sua prática em sala de aula?

23. O que você diferencia numa escola com turmas multisseriadas de outra não multisseriada?

24. Como você avalia seu próprio trabalho como professor/a com classes multisseriadas?

25. Você é a favor ou contra a nucleação dessas turmas? Por Quê?

APÊNDICE 2

**E.M.E.I.E.F. GABRIEL LUCINDO PEREIRA
DISTRITO DE AZEVÉM MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS – PB**

TERMO DE ANUENCIA

Eu Tereza Cristina Diniz de Abreu, diretora/responsável da Escola M.E.I.E.F. Gabriel Lucindo Pereira, declaro está ciente do estudo intitulado “Classes Multisseriadas: os desafios e práticas pedagógicas da educação do campo na Escola M.E.I.E.F Gabriel Lucindo Pereira em Distrito de Azevém Cajazeiras –PB”; desenvolvido por Erivânia Espedita de Souza aluna do Curso de Licenciatura em História do CFP/UFCG, sob orientação da Prof.^a Dr^a Maria Lucinete Fortunato, ao tempo em afirmo concordar com a realização de entrevistas com as duas professoras deste estabelecimento de ensino como parte da pesquisa ao referido estudo.

Distrito de Azevém – Cajazeiras PB 06 de fevereiro de 2018

Tereza Cristina Diniz de Abreu

Diretora/Responsável

Tereza Cristina Diniz de Abreu
Secretária de Educação
Port. Nº 012/2017 CCS1

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo “Classes Multisseriadas: os desafios e práticas pedagógicas da educação do campo na Escola M.E.I.E.F Gabriel Lucindo Pereira em Distrito de Azevém Cajazeiras –PB”, coordenado pela Professora **Maria Lucinete Fortunato** e vinculada a **Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da UFCG**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo problematizar os limites e desafios da educação do campo e do ensino multisseriado na escola rural, considerando o conhecimento de História para o ensino fundamental II, tendo como lócus de pesquisa a Escola Gabriel Lucindo Pereira, localizada no distrito de azevém, zona rural de Cajazeiras-PB. Empreender um debate sobre a Educação do Campo, seus limites e desafios atuais. Problematizar a prática pedagógica do ensino multisseriado no fundamental II, a partir do Ensino de História, considerando aspectos como: a questão do planejamento, da contextualização da educação, do saber escolar na diversidade e dos desafios educacionais nessa modalidade de ensino. Analisar os desafios educacionais e práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Gabriel Lucindo Pereira, no âmbito do ensino multisseriado, de acordo com os dados documentais da pesquisa.

O estudo se faz necessário para apreender os principais problemas que se apresentam no processo do ensino e abordar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores em salas multisseriadas, no ensino multisseriado, no âmbito da Educação do Campo, bem como para contribuir com o debate acerca desta temática e, possibilitar reelaborações na prática pedagógica dos professores das escolas rurais.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Realização de uma entrevista semiestruturada, por meio de respostas a um questionário que versará sobre a sua prática pedagógica na modalidade de ensino multisseriado e da educação do campo.

Os riscos envolvidos com sua participação serão mínimos, a exemplo do risco de constrangimento, o que será minimizado por meio da manutenção do sigilo da sua identidade. Os benefícios da pesquisa serão: de apreender a dificuldade que os alunos e professores enfrentam, no cotidiano escolar, para desenvolver as atividades pedagógicas e na própria aquisição e produção de conhecimento dos alunos na modalidade de ensino multisseriado. Para tanto, serão sistematizados alguns eixos temáticos para a elaboração de uma reflexão crítica e interpretados os resultados transitando, sempre entre teoria, dados documentais e realidade empírica.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Professora Maria Lucinete Fortunato**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Maria Lucinete Fortunato

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Estudante José Marques Feitosa - 1086

Telefone: (83) 99971-6943

Email: mlucinete@uol.com.br

Dados do Conselho de Ética em Pesquisa:

Nome: CEP/CFP/UFCG

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo S/N – Casas Populares – Cajazeiras – PB

Telefone: (83) 3532-2075

Email: cep@cfp.ufcg.edu.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras ____ de _____ de 2018.

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Maria Lucinete Fortunato
Responsável pelo estudo

APÊNDICE 4

02/03/2018

Plataforma Brasil

Saúde



Maria Lucinete Fortunato - Pesquisador | V3.2

Sua sessão expira em: 59min 37

Cadastros

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CLASSES MULTISSERIADAS: OS DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA M.E.I.E.F GABRIEL LUCINDO PEREIRA EM DISTRITO DE AZEVEDO CAJAZEIRAS -PB
Pesquisador Responsável: Maria Lucinete Fortunato
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 83149418.1.0000.5575
Submetido em: 09/02/2018
Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Receção: PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1071019

DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

Tipo de Documento	Situação	Arquivo	Postagem	Ações
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 1 <ul style="list-style-type: none"> ↳ Pendência Documental (PO) - Versão 1 <ul style="list-style-type: none"> ↳ Documentos do Projeto <ul style="list-style-type: none"> ↳ Comprovante de Receção - Submissão 1 ↳ Cronograma - Submissão 2 ↳ Declaração de Instituição e Infraestrutura ↳ Declaração de Pesquisadores - Submissão 1 ↳ Folha de Rosto - Submissão 2 ↳ Informações Básicas do Projeto - Submissão 1 ↳ Projeto Detalhado / Brochura Investigação ↳ TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa ↳ Apreciação 2 - UFCG - Centro de Formação de Professores ↳ Projeto Completo 				

LISTA DE APRECIÇÕES DO PROJETO

Apreciação	Pesquisador Responsável	Versão	Submissão	Modificação	Situação	Exclusiva do Centro Coord.	Ações
PO	Maria Lucinete Fortunato	1	09/02/2018	23/02/2018	Aprovado	Não	

HISTÓRICO DE TRÂMITES

Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
PO	23/02/2018 10:54:14	Parecer liberado	1	Coordenador	UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	PESQUISADOR	
PO	23/02/2018 10:52:45	Parecer do colegiado emitido	1	Coordenador	UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	
PO	21/02/2018 08:52:09	Parecer do relator emitido	1	Membro do CEP	UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	
PO	20/02/2018 20:23:47	Acaitação de Elaboração de Relatoria	1	Membro do CEP	UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	
PO	15/02/2018 10:33:09	Confirmação de Indicação de Relatoria	1	Coordenador	UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	
PO	15/02/2018 10:26:45	Indicação de Relatoria	1	Coordenador	UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	
PO	15/02/2018 10:26:08	Acaitação do PP	1	Coordenador	UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	
PO	09/02/2018 20:05:28	Submetido para avaliação do CEP	1	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	
PO	06/02/2018 09:32:13	Rejeição do PP	1	Coordenador	UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	PESQUISADOR	As seguintes pendências foram observadas no protecVer mais >>

02/03/2018

Plataforma Brasil

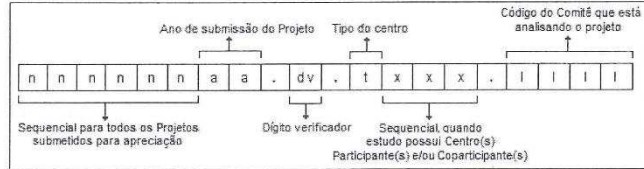
Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
PO	02/02/2018 11:14:29	Submetido para avaliação do CEP	1	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	UFCCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande	

LEGENDA:

(*) Apreciação

PO = Projeto Original de Centro Coordenador	POp = Projeto Original de Centro Participante	POc = Projeto Original de Centro Coparticipante
E = Emenda de Centro Coordenador	Ep = Emenda de Centro Participante	Ec = Emenda de Centro Coparticipante
N = Notificação de Centro Coordenador	Np = Notificação de Centro Participante	Nc = Notificação de Centro Coparticipante

(*) Formação do CAEE



[Voltar](#)

Este sistema foi desenvolvido para os navegadores: Internet Explorer (versão 7 ou superior); ou Mozilla Firefox (versão 9 ou superior).